



## A LUTA CONTINUA!

### Lula vetou o fim do fator

Infelizmente para todos os trabalhadores, o presidente Lula vetou o fim do «fator previdenciário», que fora aprovado pela Câmara Federal e pelo Senado.

A luta de anos a fio dos «companheiros» para alcançarem a aposentadoria depois de 35 anos de contribuição para o INSS não recebeu a compreensão e sensibilidade do presidente. Os sindicatos continuam a luta para garantir o direito à aposentadoria integral. Página 3

### Concessionárias primam pelo mal atendimento

## Boom de vendas convive com desprezo ao cliente

As concessionárias de veículos continuam com a incessante comemoração de reiterados recordes de vendas. Sem redução ou não de IPI as vendas explode a margem de lucros no setor.

Apesar desta farra de lucratividade, no entanto, as concessionárias, sobretudo de carros importados, prestam um péssimo serviço. Não se encontra peças de reposição,

os preços são salgadíssimos e os compradores só conseguem resolver problemas no mercado paralelo, o que estimula roubo nos veículos para revender posteriormente, às vezes, até para o mesmo dono.

Os lucros e os recordes de vendas continuam, infelizmente, não estimulam a melhoria do atendimento. Página 4

### Os recordes continuam

Mesmo com o fim da «anistia» do IPI a venda de carros continua batendo recordes. Os próprios patrões mostram os números promissores. Página 4

### Empresas procuram mão-de-obra qualificada

Os salários estão sendo puxados para cima pela falta de profissionais. Página 5

### DOMINGO SEM TRABALHO



### Lançamento elétrico

A Renault leva o Clio ao futuro no salão de Paris. Página 5

Concessionárias entregues às moscas prejudicam o descanso. Pág.3

## Imprensa usa relações do trabalho para criticar

A imprensa usa conceitos do mundo das relações do trabalho para explicar o fracasso de Dunga e sua turma na Copa.

Quem deu «justa causa» no técnico inapto deveria ser o primeiro a sair. Página 6

# País tenta justiça na distribuição de renda em luta pelos pisos salariais

**Gerson Fernandes** - Presidente do SINDCON

O Governo Federal atendeu a uma grande mobilização dos sindicatos em todo o País e das centrais sindicais quando passou a implementar reajustes no salário mínimo pelo INPC integral mais a variação do PIB (Produto Interno Bruto). Com isto, o salário mínimo vem obtendo ganhos reais sistemáticos ano a ano.

Os sindicatos tiveram, então, uma nova e árdua luta contra um patronato atrasado, agarrado a mecanismos de exploração dos trabalhadores que estabelecem valores ridículos para várias categorias profissionais. Tivemos agora recente um acordo coletivo dos trabalhadores na Copasa em que o Sindicato denunciou o pagamento pela empresa de salários base abaixo do salário mínimo nacional, sendo forçada a um reajuste de cerca de 23% em seu piso salarial.

De acordo com pesquisa divulgada pelo Dieese (Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos) 96% dos acordos coletivos realizados em 2009 reajustaram os salários em pelo menos a inflação dos 12 meses anteriores, ou seja, não se permitiu perdas salariais.

O levantamento analisou 635 unidades de negociação no ano passado e considera a inflação medida pelo INPC (Índice Nacional de Preços ao Consumidor), calculado pelo IBGE. Esta é a primeira vez que o Dieese analisa a variação dos pisos.

Segundo o Dieese, 92,9% dos pisos tiveram reajustes superiores à variação do índice, de 4,11%, que mediu a inflação anual em 2009. Garantiram pelo menos a inflação integral 2,7% dos acordos e apenas 4,4% não conseguiram repor o poder de compra dos trabalhadores. Os ganhos reais foram alcançados por 70,7% dos acordos, com índices de reajustes que variaram até 6%.

O ganho real no rendimento foi de até 6% em 70,7% das negociações e superior a esse patamar para 22,2% do total. O incremento está diretamente relacionado à política de valorização do salário mínimo. Na indústria, 94,8% tiveram ganhos acima do INPC, enquanto no comércio foram 94,4%. No setor de serviços, esse percentual foi de 88,3%. O maior percentual de ganhos reais aconteceu no setor rural beneficiando 97% das negociações.

## Pisos ainda muito baixo

O Dieese mostra que 6,3% dos pisos salariais do país estão na faixa até R\$ 465. A maioria deles (62,2%) se situa entre R\$ 465,01 e R\$ 600. Atualmente, o salário mínimo no país é de R\$ 510.

Os menores pisos salariais do Brasil, de R\$ 448, podem ser encontrados nas regiões Nordeste e Sul, enquanto o maior está no Sudeste (R\$ 2.356,50). A média dos pisos no país é de R\$ 605,71.

**SINDCON-MG**  
CIDADANIA

Sindicato dos Empregados em Administradoras de Consórcios, Vendedores de Consórcios, Empregados e Vendedores em Concessionárias de Veículos, Distribuidores de Veículos e Congêneres no Estado de Minas Gerais  
Av. Itaú – Dom Bosco – BH/MG Cep: 30730-435 – Tel (31) 3464-8383 Fax (31) 3464-5678

### Diretoria Executiva

#### Presidente

Gerson Fernandes

Diego Gonçalves

José Eustáquio

Daniel Reis

Manoel Borges

Andréia de Souza

Marcos Vinícius

#### Edição

José G. Ribeiro 2717 MG

Fotos Tomaz Cintra

CTP e Impressão

Gráfica CEDÁBLIO

Distribuição Gratuita

e-mail: [sindcon@sindconmg.com.br](mailto:sindcon@sindconmg.com.br) – Site: [www.sindconmg.com.br](http://www.sindconmg.com.br)





O presidente Lula vetou o fim do “Fator previdenciário”. Fez vista grossa para a grande pressão de todas as centrais sindicais e continua mantendo os trabalhadores prejudicados em seu direito à aposentadoria.

Derrotadas pelo presidente ex-sindicalista, as lideranças das centrais tentam retornar com a proposta do “fator 85/95”. Segundo este modelo, a soma da idade mais a quantidade de anos trabalhados e de contribuição ao INSS devem completar 85 anos para aposentadoria das mulheres e 95 anos para homens. Como exemplo, um trabalhador com 35 anos de contribuição precisaria ter 60 anos de idade, ou seja, ter começado a trabalhar aos 25 anos e nunca ter sido demitido.

## Aposentar continua "proibido"!

## Pesquisas começam a guerra para contaminar eleitores

Os institutos de pesquisa voltam a ser os principais instrumentos na campanha eleitoral, sobretudo para os cargos majoritários, presidência da República e governos dos Estados. Com exceção dos momentos finais, quando as entrevistas cumprem o papel de exacerbar os “sopapos” entre os candidatos que polarizam disputas, os programas partidários na TV são para os eleitores momento de economizar energia, desligando os aparelhos.

Desta forma, a população acaba acompanhando a disputa eleitoral pelos resultados das pesquisas e nas manchetes de jornais impressos, além dos telejornais. Se as pesquisas tiverem a intenção de manipular, acabam transformando candidatos polarizados numa espécie de disputa tão fanática quanto a que move torcedores e seus respectivos times. A diferença é que no futebol ganha-se hoje, perde-se amanhã, empate numa outra oportunidade, num jogo de perde-ganha que nada interfere em nossas vidas.

Numa eleição, no entanto,

participamos de um jogo que pode nos beneficiar ou nos prejudicar, conforme a criatura eleita pelo nosso “sagrado voto”. Aí que a pesquisa se transforma em uma

arma mortal para a manipulação dos eleitores, pois ela condiciona o voto de muitos participantes nos pleitos como torcedores e não como cidadãos conscientes. Muitas vezes, as pesquisas criam um clima de desafio, calçadas em propagandas eleitorais,

virando jogo considerado quase perdido. Antes mesmo de começado o período de campanha eleitoral, estamos cobertos de resultados de pesquisas, com disputa de números até mesmo entre os institutos responsáveis por deixar transparente a opinião pública. Como dissemos, antes mesmo deste período legal de campanha, as pesquisas já demonstram uma reviravolta na intenção de votos entre candidatos ungidos por governos estaduais e governo federal. Resta ao “povo eleitor” ficar atento para não ser roubado em seu voto consciente.



## DOMINGO PARA DESCANSAR

Os trabalhadores continuam aguardando a sensibilidade dos patrões para desaquecer a mania de plantões de vendas de veículos nas concessionárias aos domingos.

Está mais do que provado que a atividade não traz os benefícios esperados, com as concessionárias entregues às moscas, privando os trabalhadores de viverem o fim de semana com seus familiares.

Muitas empresas já manifestaram seu desejo de acabar com esta prática absurda e nociva para todos e não podem ser estimulados a abrirem as portas aos domingos apenas pela concorrência burra e gananciosa.

**Domingo não é de trabalhar!  
Entre nesta luta  
pelo respeito ao descanso.**

## FIQUE DE OLHO! NO SEU DIREITO!

### Luta por um salário decente

No acordo coletivo deste ano garantimos a elevação do piso salarial da categoria. Trabalhadores em Belo Horizonte, Betim e Contagem iniciam suas atividades em qualquer concessionária com um piso salarial de R\$ 600,00. Os demais companheiros do Estado que trabalham em concessionárias e revendas de motocicletas tiveram o piso salarial elevado para R\$ 560,00.

Apesar de o Sindicato considerar este piso ainda muito baixo e manter uma luta que se repete anualmente para sua elevação, a classe patronal se mantém insensível a um atendimento mais justo, o que exige uma mobilização dos trabalhadores para exigir salário inicial mais decente.

As centrais sindicais já pressionam o Governo Federal para elevar o atual salário mínimo de R\$ 510,00 para R\$ 575,00, a partir de 1º de janeiro do próximo ano. Com isto, nosso piso salarial poderia ser ultrapassado pelo salário mínimo, o que exigiria dos patrões uma correção imediata, já que ninguém pode receber salários abaixo deste valor instituído em lei.

A correção seria feita por força de lei e o patronato em concessionárias estaria dando um atestado de enquadramento entre as piores empresas em termos de valorização profissional, pagando salários na linha mais baixa tolerada pelo País.

### Divisão das férias em dois períodos

Pelo Acordo Coletivo 2010, os trabalhadores em concessionárias tiveram garantido o seu direito de parcelas suas férias em dois períodos de 15 dias.

Os trabalhadores afastados por doença ou acidente do trabalho e que recebam auxílio previdenciário pelo prazo de até seis meses, não podem ter este período descontado de suas férias.

## Setor automotivo

## Novo recorde no primeiro semestre

O desempenho do setor automotivo foi positivo no primeiro semestre de 2010. Os segmentos – automóveis, comerciais leves, caminhões e ônibus – apresentaram o melhor semestre da história. Apenas o segmento de motocicletas não registrou

automóveis e comerciais leves alcançaram 3,2 milhões de unidades comercializadas, numa alta de 6,49%. Já os caminhões contabilizarão 152.714 mil unidades, numa evolução de 39,92%, enquanto as vendas de ônibus crescerão 17,41%, num total de 26.528 mil unidades. As



resultado recorde no acumulado dos primeiros seis meses do ano.

Os emplacamentos do setor automotivo (automóveis, comerciais leves, caminhões, ônibus, motos, implementos rodoviários e outros veículos como carretinhas de transporte de jet sky, motos, etc.) cresceram 9,29% na comparação do acumulado de janeiro a junho de 2010 com o mesmo período de 2009, saltando de 2.256.987 unidades para 2.466.630. Comparando os meses de junho e maio, o setor cresceu 1,32%, saltando de 405.942 unidades para 411.298. Segundo o presidente da Fenabreve, Sérgio Reze, “o resultado do primeiro semestre mostra, nitidamente, a tendência de crescimento do setor. A economia está estável e os consumidores estão aproveitando as promoções”.

#### Previsões 2010

A Fenabreve revisou as projeções de crescimento para o setor que, no geral, deverá emplacar 5,1 milhões de unidades no ano, num crescimento de 7,82%. Os emplacamentos de

motocicletas prometem registrar aumento de 7,99%, totalizando 1,7 milhão de unidades.

#### Confira os resultados

#### Automóveis e Comerciais

**Leves** – Os emplacamentos de automóveis e comerciais leves registraram alta na comparação entre os acumulados de 2010 e 2009. Juntos, os segmentos cresceram 7,32%, saltando de 1,3 milhões de unidades para 1,4 milhões de unidades no período. De maio para junho, os emplacamentos dos dois segmentos aumentaram 4,97%, totalizando 247.511 unidades.

**Motos** – O volume de vendas de motos aumentou 8,56% na comparação entre os acumulados de 2009 e 2010, saltando de 765.691 unidades para 831.200 unidades. De maio para junho deste ano, o setor de duas rodas registrou retração de 3,62%, diminuindo de 143.853 unidades para 138.647. Segundo Reze, os consumidores de motocicletas ainda estão encontrando dificuldade na aprovação de crédito, principalmente em relação a produtos de marcas não tradicionais.

## Nos elétricos, Renault moderniza Clio com o conceito “DeZir”

Um Clio movido a eletricidade, segundo o conceito “DeZir” será lançado pela Renault em setembro, durante o Salão do Automóvel, em Paris, França.

O motor do DeZir é elétrico, com 150 cv (cavalos) de potência e 23 kgfm de torque máximo. Acelera de 0 a 100 km/h em 5,0 segundos e tem autonomia de 160 quilômetros. Segundo a Renault 80% da carga das baterias pode ser reposta em apenas 20 minutos.

O projeto é de Laurent van den Acker, tem estrutura em kevlar e usa uma plataforma derivada da utilizada no esportivo Mégane Trophy. Os traços são arredondados e as portas se abrem para cima.



## Fiat é a “melhor” Concorrência por trabalhador qualificado faz salário subir

Pela oitava vez, a Fiat Automóveis foi premiada com o título de “Melhor Empresa” do setor Autoindústria pelo anuário “Melhores e Maiores” da revista “Exame”. O levantamento avalia indicadores como receita bruta, crescimento, liderança de mercado, liquidez corrente e rentabilidade. A premiação foi entregue ontem à noite, em São Paulo, ao diretor comercial da Fiat, Lélío Ramos, que representou o presidente da Fiat na América Latina, Cledorvino Belini, em viagem ao exterior.



Lélío Ramos, ao receber o prêmio, entre o redator chefe da “Exame”, André Lahóz, e o professor Iran Siqueira Lima, da Fipecafi.

A lei da oferta e procura está longe de valer apenas para definir o preço dos produtos. O mesmo efeito vem sendo verificado nos salários. Os grandes jornais brasileiros vêm demonstrando a carência de profissionais qualificados no mercado, fazendo com que os salários sejam mais valorizados.

Uma pesquisa realizada com 175 mil profissionais de empresas de 20 ramos da economia mostrou que os setores de mineração, extração de óleo e gás pagam 20% acima da média nacional. Os setores automobilístico, de

autopeças, fabricação de computadores e eletricidade vêm logo a seguir, pagando salários em média 13% superiores.

Reproduzimos a seguir arte produzida pelo jornal Folha de São Paulo, que ilustra a escassez de mão de obra qualificada.



# Relações trabalhistas em campo

O desmanche da comissão técnica da seleção brasileira que foi ao conhecimento da Nação através da página da CBF na internet fechou o caixão de Dunga e sua turma de uma forma fria, silenciosa e condenável, sem declarações do chefe e nem mesmo do técnico moribundo.

Mais uma tunga da seleção brasileira não deveria surpreender ninguém. Nosso técnico foi campeão de um sistema de retranca. Ganhou uma copa com resultados apertados e porque alguém bateu mal um pênalti na final. Pior ainda, foi para cruz por causa de erros de defesa. Matou a criatividade e os ataques e cravou a incompetência no que todos o consideravam especialista.

O técnico de mais este fiasco absorveu o comportamento de poderoso, contrariando a todos, empurrando goela abaixo convocações duvidosas, deixando de lado unanimidades nacionais de um futebol alegre e eficiente. Contaminou sua equipe de uma raiva, estampada na cara de Robinho contra o holandês assustado, intimidando em vez de jogar bola. Caiu por terra o excesso de poder. Foi vitimado do seu próprio estilo e já “vai tarde” para o seu devido lugar, que infelizmente não será esquecido pela história de fracassos dos canarinhos.

Esta, no entanto, não é definitivamente a forma de se demitir um trabalhador, sobretudo quando ele caiu em seu local de trabalho pela mão impositora do presidente da

própria CBF, que o contratou, contrariando todos os prognósticos de quem substituiria o fiasco do técnico que comandou a seleção na Copa anterior.

Se o objetivo de passar pelos torneios da América e ficar entre os quatro nas eliminatórias sul-americana é se preparar para a Copa, trocou-se apenas o técnico. O fiasco continuou. A causa talvez



não esteja apenas no técnico, mas no poder maior que orienta toda a estrutura da CBF.

O mais curioso é que a tragédia “danguista” propiciou à imprensa utilizar à exaustão termos de propriedade do mundo do trabalho. O recorte que ilustra esta página foi estampado um “justa causa!” no caderno de esportes da Folha de São Paulo, mais conceituado jornal brasileiro. Outros jornais titularam com alegria: “demitido”. Na TV, âncora fazia referência ao salário: “o resultado não é proporcional ao salário que ganham”. O prêmio pela título, segundo informações da imprensa, seria a bagatela de R\$ 1,5 milhão, valor que um simples mortal tupiniquim precisaria de pelo menos algumas “reencarna-

ções” para ganhar com o suor do seu trabalho.

Algumas diferenças são gritantes para comparar os jogadores aos trabalhadores utilizando termos de nosso mundo do trabalho. O que ganham não pode ser considerado salário. A não ser que o sal utilizado para formar esta palavrinha tenha sido o utilizado para temperar a vida dos deuses. Prêmio por resultados também fica muito longe de nossa realidade. A diversão em que tantos já se entregaram, arrancando a cabeça do dedão em campinhos de terra, nunca passaria pelas nossas cabeças de infância que valeria mais que prêmios acumulados da quina e, pelo amor de Deus!, não pode o prêmio por isso ser comparado a uma PLR (Participação nos Lucros e Resultados).

A imprensa vive de tragédias e de alguns raros momento de felicidade coletiva. Atrair leitores, ouvintes ou pregar multidões em frente à TV faz parte da sua estratégia de negócios. Esta tragédia deve ser compartilhada pela própria imprensa, que hoje procura um único culpado. Afinal de contas bordaram as páginas de verde-amarelo em vitórias contra venezuelas, bolívias e até começaram a inventar algo “fabuloso” enquanto enfrentava coréias e outros que aprenderam a jogar bola com os elefantes.



**REPOUSO SEMANAL  
REMUNERADO BH**

**Julho**

14,81%

**Agosto Setembro**

19,23%

20,00%